

PANORAMA
XIX PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

110

PANLAB DE ROTEIRO

PANLAB
LABORATÓRIO DE ROTEIRO DO PANORAMA

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

fi instituto
flávia
abubakir

coisadecinema

SalCine FGM

Fundação
Gregório de Mattos

Secretaria de
Cultura e Turismo

SALVADOR
PREFEITURA

PAULO
GUSTAVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ALICE LEMBRA ROTEIRO E DIREÇÃO DANIEL LEITE ALMEIDA

SINOPSE Continuação do longa-metragem *ALICE DOS ANJOS*, finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2023, e premiado com seis candangos no 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Quatro anos depois de lutar contra o coronel Brás no País das Macaúbas, Alice agora é uma pré-adolescente de treze anos de idade que se depara com uma nova aventura: ao atravessar um portal, ela se vê novamente na Vila dos Severinos, comunidade tradicional do País das Macaúbas e que se encontra vazia depois que a sua população foi contaminada pela Síndrome do Esquecimento. Essa Síndrome fez com que a comunidade perdesse sua memória ancestral e se mudasse para a capital do país: A Cidade Modelo. Alice vai até a Cidade Modelo e se depara com um desafio ainda maior: não bastasse a síndrome do esquecimento, a rainha do Cangaço, heroína local, encontra-se presa sob o domínio de militares reacionários que tentam ajudar o coronel a aplicar um golpe de Estado, proclamando-se rei durante o jantar anual da elite. Alice precisa salvar a rainha, encontrar a cura para a síndrome do esquecimento e impedir o plano do coronel antes que seja tarde demais.



BIO DANIEL LEITE ALMEIDA, roteirista, diretor, Editor/Montador, nasceu em 23 de Maio de 1991, na cidade de Aragarças – GO. Graduado em Cinema

pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso. Co-fundador da Ato3 Produções, produtora independente de Cinema da cidade de Vitória da Conquista, interior da Bahia. Assina Roteiro, Direção e Produção Executiva de *Alice dos Anjos*, longa-metragem Infância-Juvenil vencedor de seis prêmios no 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (Melhor Direção, Melhor Filme pelo Júri Popular, Melhor Filme pela Crítica da ABRACCINE, Melhor Direção de Arte, Melhor Figurino e Melhor Maquiagem), e finalista do 22º Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.



CABEÇA CHEIA DE PLANETAS ROTEIRO E DIREÇÃO PATRÍCIA MOREIRA

SINOPSE CABEÇA CHEIA DE PLANETAS é um drama livremente inspirado na vida e obra de MADALENA DOS SANTOS REINBOLT, uma mulher negra e analfabeta da zona rural da cidade de Vitória da Conquista no interior da Bahia e que encontra na arte uma forma de expressão, memória e liberdade - Uma forma de existir - Ambientado nas décadas de 1920 a 1970, o filme retrata a jornada de Madalena, desde sua infância em uma fazenda no interior da Bahia, até sua vida como empregada doméstica em grandes centros urbanos. Após redescobrir seu talento artístico, Madalena é encorajada a explorar sua criatividade, enfrentando desafios sociais e lutando contra as limitações impostas pela sua condição social, etnia e ausência de educação formal.



BIO PATRÍCIA MOREIRA, nascida em Vitória da Conquista - BA, é uma diretora, animadora

e roteirista de cinema, premiada em festivais nacionais e internacionais. Dentre seus trabalhos mais reconhecidos estão os filmes Mulher Vestida de Sol (2022), Amoras (2014) e O Homem que cantou as aves do sertão (2012). Tendo produzido desde 2010 mais de 30 curtas e médias. Foi selecionada no Edital Ruth de Souza, e em 2024 começa a rodar seu primeiro longa: Cabeça Cheia de Planetas. Patrícia é diretora executiva da Duá Filmes



ATÉ O FIM DO MAR

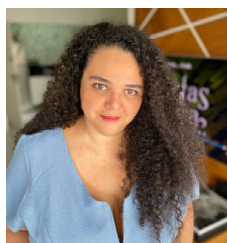
ROTEIRO THIAGO FURTADO **DIREÇÃO** VÂNIA LIMA

SINOPSE Década de 90. Duas famílias vivem solitárias numa pequena praia no litoral do Piauí, onde o estado está prestes a construir uma usina eólica. Um dia, ao saírem para pescar, os três únicos homens das famílias desaparecem no oceano Atlântico. A partir daí o olhar contemplativo para o oceano, a fé, a esperança do retorno, a cada barco que aponta no horizonte, tomam conta da existência do restante das famílias, quatro mulheres. Com a sobrevivência em risco, elas são obrigadas a deixarem o luto após perderem as esperanças. Sendo vistas como amaldiçoadas, Das Dore, Lourdes, Fátima e Luzia (ainda menina) começam uma batalha contra as investidas de pescadores que acampam por lá, conhecidos e desconhecidos, principalmente as de Sebastião, interessado nas terras que agora estão na mira do parque eólico e que incluem até o cemitério da vila. Tudo parece cada vez pior. Mas o barco das famílias reaparece vazio na praia, meses após sumir no mar. As mulheres têm uma ideia de sobreviverem sem se sujeitar à brutalidade de Sebastião. Mas antes, precisam entrar em um jogo perigoso para resolverem o mistério do desaparecimento, defenderem o lugar onde construíram suas vidas e assim chegar até o fim do mar. Até o Fim do Mar explora a relação entre essas mulheres que estão sendo ameaçadas veladamente pelos visitantes através de olhares, comentários, sussurros e pensamentos lascivos. A misoginia e o machismo atravessam a trama pela forma como os homens surgem nas vidas das personagens e passam de desconhecidos prestativos a inimigos ferozes, sempre se utilizando do silenciamento e de seus atual momento de fragilidade para obter vantagens de todas as ordens inimagináveis. Quando dois pescadores chegam na vila, após semanas, elas, então, descobrem um segredo sobre eles e elaboram um plano de vingança, que é colocado em prática, no mar aberto. Para que o plano aconteça, primeiro elas precisam aprender a nadar e a dominar o barco. O barco dos seus homens, que reaparece, sem pistas deles, pode ser a saída para o fim dos abusos psicológicos (velados ou explícitos) que elas estão sendo submetidas. A partir desse momento, as personagens exploram a construção da confiança, empatia e sororidade entre si e movimentam o plano de vingança pelo desaparecimento dos maridos, do filho de Das Dore e toda a violência ocasionada a elas.



BIO THIAGO FURTADO é comunicador social, jornalista e realizador audiovisual, natural de Teresina - PI. Escreveu e dirigiu 7 curtas-metragens, entre ficção e documentário. Como destaque o documentário Curica! (2021, 14'), vencedor de melhor curta

do Festival de Guarnicê, Maranhão e participante da Mostra Nacional do Sesc de Cinema, além de mais 08 festivais; e a ficção Hortelã (2021, 16'), que tem circulado por diversos festivais do mundo desde então. Ao todo, suas obras com treze prêmios nacionais. É argumentista, roteirista e montador e já atuou como produtor, assistente de câmera e continuísta. Atualmente, é coordenador de pós-produção da Tem Dendê produções, colaborando com a entrega de mais de 20 obras documentais para tv/streaming. Thiago também está em processo finalização do longa "A Cigana", o seu primeiro filme documental.



BIO VÂNIA LIMA é diretora, produtora e roteirista desde 1999. Iniciou a carreira na TV Aberta, no Grupo Bandeirantes de televisão, atuando a seguir no SBT – Bahia, TV Educativa da Bahia, emissoras onde criou e dirigiu atrações jornalísticas, musicais, ficcionais, coordenando diversos

núcleos de trabalho. Como diretora atuou em mais de 30 projetos audiovisuais entre séries, curtas e filmes. Dentre os últimos, destacam-se os longas Cartas Para... e Pontos de Força, as séries Memórias do Brasil 2ª e 3ª temporadas e Trindade Nordestina com estreias previstas para 2024-2025. Atualmente dirige a área de conteúdo do Grupo Têm Dendê, do qual é sócia fundadora, referência na produção audiovisual e gestão de propriedades intelectuais com uma cartela de mais de 50 títulos exibidos no Brasil, Costa Rica, EUA, Dinamarca e Panamá. No repositório de autores da Biblioteca Nacional se encontram 69 registros produzidos em sua autoria vinculados a cinema e televisão, nos gêneros documentário e ficção.

BARRA AZUL ROTEIRO E DIREÇÃO SUSAN KALIK

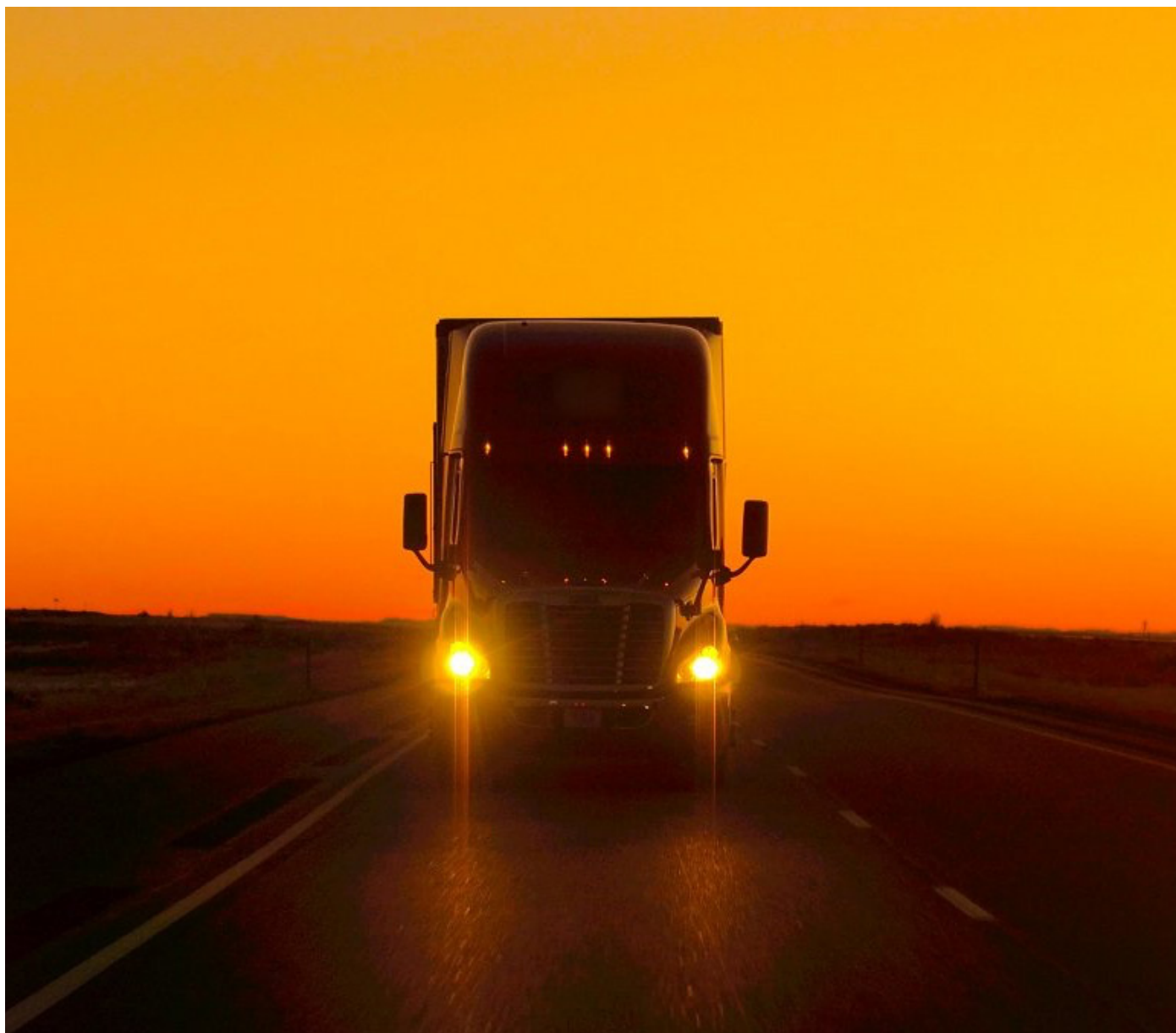


SINOPSE "BARRA AZUL" é um drama jovem adulto, que incorpora elementos de coming of age, romance e resistência juvenil, em um "filme de irmãos". A trama discute como o racismo estrutural opera sobre dois irmãos - tão iguais e tão diferentes -, em sua construção de identidade, alteridade e sonho. UÔTON (25) é guardião de piscina no condomínio "Barra Azul", na Barra da Tijuca. Uôton é responsável por zelar pelo entretenimento aquático dos moradores, que no condomínio, disfrutam de segurança e comodidades. Uôton se rendeu ao conforto e segurança do trabalho estável, jornada previsível e possibilidade de um cargo melhor; deixando de lado o sonho de ser Salva-vidas, por "não se sentir capaz" diante da prova do Corpo de Bombeiros. A recém-chegada de, MATEUS (17), seu irmão, para trabalhar no Barra Azul, abala a previsibilidade da vida de Uôton. Mateus é auxiliar de limpeza e recolhe o lixo. Inteligente e cheio de marra, ele não se abala, executa suas funções, mas sem nenhuma intensão de tomar o Barra Azul como carreira. A convivência no trabalho acentua os conflitos entre os irmãos. Uôton perdeu o pai, ainda criança. Mateus foi abandonado pelo pai, ainda na barriga da mãe. Há nos dois intercruzamentos sobre afeto, responsabilidades e no relacionamento com a mãe, que implicam diretamente em quem eles são, com indivíduos e como irmãos. Mateus atravessa Uôton até mesmo em sua visão de mundo e no entendimento que ele tem de si. Uôton atravessa Mateus em seu modelo referencial. O irmão mais velho é um super-herói "humano e falho", com quem Mateus se decepcionou. Para ele, Uôton "arregou", desistiu do sonho de ser salva-vidas e se dobrou ao "empreguinho". A birra e a disputa entre irmãos é o estopim que leva Mateus a prometer para a mãe, que eles irão levá-la para comemorar seu aniversário com um banho de piscina no Barra Azul. Mas, as coisas saem do controle e esta infração boba, esta "ideia infeliz", toma proporções de criminalidade quando se trata de dois jovens negros num condomínio da Barra da Tijuca.

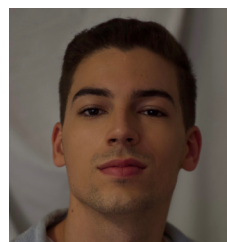


BIO SUSAN KALIK é roteirista, diretora e produtora. Sócia da Modupé Produtora. Associada da APAN - Associação Dxs Profissionais do Audiovisual Negro e da ABRA - Associação Brasileira de Autores Roteiristas. Integrante da rede Cabíria de Talentos. DIRETORA E ROTEIRISTA dos longametragens "Timidez" (ficção, em finalização) e "Cores e Flores para Tita" (doc, 2016); Do média-metragem "Do que aprendi com minhas mais Velhas" (doc, 2017) e dos curtametragens "Aquele que Ensina, Aprende" (doc, 2022), "Sobre Nossas Cabeças" (fic, 2020), "Ainda Te Amo" (fic, 2018) e O Caso de Ester (fic, 2011). NO STREAMING, é roteirista da série de ficção "Anderson Silva - Spider" da Paramount+, de uma série de ficção para a Universal TV (inédita); e de outra para a Disney Plus (inédita). É autora e roteirista em um longa da Prime Amazon (inédito) e criadora e roteirista nas "Ave Amore" (em pré-produção) e "Afeto" (em desenvolvimento). NO CINEMA, é roteirista dos longas "IJÓ DUDU - Memórias da Dança Negra na Bahia" (doc, 2023), "O Primeiro Beijo" (em finalização), "Orquestra" (em captação) e "Barra Azul" (, em captação). Produziu 04 longas doc, 01 média doc, 07 curtas de ficção. Foi finalista do concurso de argumentos FRAPA 2023 e do Concurso de Roteiros FRAPA 2019; Semifinalista no Concurso de Roteiros do Cabíria 2023. Participou do CabíriaLAB 2023, Colaboratório Criativo - Netflix; do Punto Genero - Ventana Sur's 2022; Oficina de Autores Negros da TV Globo 2019; Residência Base de Roteiros, entre outros.

SÓ O BREGA SALVA **ROTEIRO E DIREÇÃO** ANDRÉ CASTRO



SINOPSE O sonho de SHIRLEY (26) é ser uma cantora brega de sucesso. Com apoio de seu AMADO (30), ela encara participar da seletiva “Garota do Robério” para se tornar dançarina do cantor de forró Robério e Seus Teclados, no objetivo de tentar chegar mais perto do que sonha. A transfobia faz com que Shirley não se sinta pertencente ao Extremo Sul da Bahia e ela não enxerga outra saída que não seja ir embora de Teixeira de Freitas. Shirley deixa uma carta romântica para Amado, pega suas malas e vai à beira da BR 101 procurar uma carona que a leve mais longe possível. O caminhão que Shirley consegue carona quebra antes mesmo que saia da cidade. Em cima da carroceria do caminhão ela realiza sua fantasia cantando “Sonho Lindo - Raquel dos Teclados”. Amado leva flores enquanto Shirley é ovacionada pela plateia. O AMOR É BREGA. AMAR É BOM, SONHAR É MAIS AINDA.



BIO ANDRÉ CASTRO é diretor, roteirista, produtor e pesquisador. Mestrando em Letras na Universidade Estadual da Bahia. Graduado em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário UNA.

Coordena o Cinelab Extremosul, projeto de arte-educação audiovisual na região do Extremo Sul da Bahia. Desenvolve em colaboração com a produtora Rosza Filmes a série Caubói Misterioso como criador e roteirista.

FILHO DE SABINA ROTEIRO E DIREÇÃO LAÍS MOTA

SINOPSE Quilombo dos Palmares, novembro de 1695: Sabina e Zumbi são mãe e filho, que, como aponta ela, apesar do vínculo, há tempos não tinham um momento só deles e para eles. É naturalmente consequência por tê-lo transformado num rei idolatrado pelo seu povo e temido pelos inimigos, gestores da Capitania de Pernambuco. Agora juntos, mesmo que ela goste de ouvir sobre os fatos importantes da trajetória de seu filho, não deixa de responsabilizá-lo dos erros, como quando ele planejou a fuga dos escravizados, a morte dos soldados e o assombro da alta sociedade, mas propositalmente deixou o governador escapar vivo com intuito de mostrar sua superioridade, algo que não partiu dos ensinamentos de Sabina. Por esse motivo, muito provavelmente resultou nas constantes batalhas contra os soldados da capitania em território palmarista atirando de longe e nas costas, ou seja, a coragem deles é munida atrás de uma arma de fogo. Com mais um alerta de invasão, remete Sabina a algo que ela não quer ver, e por isso aceitar, assim como a mancha de sangue na camisa de Zumbi que sugere a constatação da morte dele. Para lidar, Sabina tem ajuda de quem passou pela mesma situação e a instrui como vencer a guerra a fim de evitar mais perdas dos filhos de Palmares.



BIO LAÍS MOTA é roteirista, dramaturga, pesquisadora, continuísta, assistente de produção executiva e redatora publicitária. Estudou Dramaturgia, Produção Cultural, Produção para TV e Vídeo, Produção Executiva, Continuísta e Roteiro em diferentes instituições

conceituadas no Brasil. Entre os seus trabalhos de destaque estão seus curtas Sorriso Negro e Silêncio, premiados em festivais nacionais e internacionais, além das séries Amerikana, para FOX, Desaparecidos (S3), no canal A&E, Meia-lua Inteira, na HBO Max, as séries Guerreiras e Diva! contempladas por leis de incentivo, a websérie Sound Preto da Zeferina Produções, os documentário Quase da Família, projeto da Operahaus Features, Filhos das Cotas, de Daniel Solá, e para o Sesc Catanduva assina o roteiro do minidocumentário Interlocutor do passado, locutor do futuro. Em 2020 foi Curadora convidada da categoria de séries do 1º Festival Fade to Black idealizado por Gautier Lee. Na Paramount, atua no Setor Criativo, onde desenvolve projetos originais como o longa Papai Joel para o natal de 2024. Como autora, escreve as séries O Herdeiro do Trono e Sorriso Negro e o espetáculo musical Chica da Silva, dirige e produz seu curta de ficção Filho de Sabina e o minidocumentário Vale Night, todos viabilizados por meio de editais de desenvolvimento e produção. E contando!

FILHO DE SABINA

UM CURTA METRAGEM
DE LAÍS MOTTA

O MAJOR

ROTEIRO DANIEL ARCADES DIREÇÃO THIAGO GOMES

SINOPSE No ano em que a Comissão da Verdade é instaurada no Brasil, um major aposentado recebe a notícia da abertura das investigações. Rancoroso e solitário, o velho, imbuído das memórias do tempo em que era torturador, defende suas ideias perante um mundo que condena as ações do Regime Militar. Sentindo-se abandonado pelos seus filhos, universitários de esquerda, e enfurecido pelos avanços das minorias sociais no país, o major tenta buscar forças para dizer a si mesmo que ainda é um sujeito poderoso. Dentro de sua casa, entre a madrugada de sábado para domingo, a relação com seu enfermeiro e a visita de uma Testemunha de Jeová incentivam-no a testar novamente suas técnicas de tortura aprendidas durante sua vida adulta nos porões militares. O curta-metragem é uma adaptação da peça teatral "Major Oliveira", estreada em 2016 e escrita por Daniel Arcades, que também assina o roteiro do curta. Com direção de Thiago Gomes e produção da Tem Dendê. A obra se utiliza das bases do terror psicológico e do horror social para investigar e problematizar a origem dos movimentos antidemocráticos e revisionistas que têm se exposto no Brasil nos últimos anos evidenciando como ponto de observação a Comissão da Verdade de 2011 e seus desdobramentos políticos e sociais sobre as marcas sensíveis, porém camufladas, dos horrores da ditadura militar resultante do Golpe de 1964.



BIO DANIEL ARCADES é escritor, ator, dramaturgo e diretor, nascido em Alagoinhas, interior da Bahia. Formado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia e Mestre em Crítica Cultural pela mesma

Universidade, é sócio fundador da DAN – Território de Criação, coordenador de roteiro da Tem Dendê Produções. No cinema, foi um dos roteiristas do longa-metragem "Ô Paí Ô 2", com direção de Viviane Ferreira e dos curtas-metragens "Ainda te amo" (2016) e "As balas que não dei ao meu filho" (2018), que ganhou o prêmio Elo Company de distribuição no Panorama Coisa de Cinema 2018. Para tv e streaming já roteirizou mais de dez séries documentais entre elas: Cícero (Tv Aparecida, 2022), Histórias de Carnaval (Band, 2020), O gravador de Histórias (CineBrasilTV, 2018). Além do audiovisual, como autor, Daniel tem na carreira dois prêmios Braskem de Teatro: de melhor autor pelo espetáculo Rebola (2017) e de melhor espetáculo por "NAU" (2022). Atualmente, escreveu a nova montagem do Bando de Teatro Olodum, "A resistência cabocla" e circula com seu novo solo "Árcade - versos para olhar o tempo", com direção de Thiago Romero.



BIO THIAGO GOMES é diretor de cinema e TV, roteirista e produtor. Ele acaba de dirigir seu primeiro longa de ficção, Timidez, com lançamento previsto para 2024. Para o Cinema, dirigiu o longa

documentário Bando, Um filme de (2018), em parceria com Lázaro Ramos, filme premiado como Melhor Filme na Competitiva Baiana do Panorama Internacional Coisa de Cinema 2018 e selecionado para o Festival de Cinema de Havana 2019; e o Longa documentário Tudo que Move (2014), ambos coproduções com o Canal Brasil. Entre seus curtas destacam-se Sobre Nossas Cabeças (2020), selecionado para mais de 60 festivais, recebendo mais de 20 prêmios e menções, As Balas que não dei ao Meu Filho (2018) e Braseiro (2010), também premiados em festivais nacionais e internacionais. Em TV, foi diretor das temporadas 2017 e 2019 do Programa Espelho, para o Canal Brasil. Na TV GLOBO, atuou como Assistente de Direção em Dramaturgia, nas novelas Segundo Sol (2018) e A Dona do Pedaço (2019). E para a Globoplay na série Desalma (2021) e na novela Todas as Flores (2022).

RECESSÃO ECONÔMICA

ROTEIRO E DIREÇÃO ANTONIO VICTOR SIMAS



SINOPSE À beira de um ataque de nervos, Joana cozinha enquanto tenta calcular os gastos diários da sua relação amorosa, antes que perca todo o amor que guardou a vida inteira. É preciso por um fim no casamento, enquanto ainda tem saldo positivo na conta. Mas uma ligação pode colocar tudo a perder.



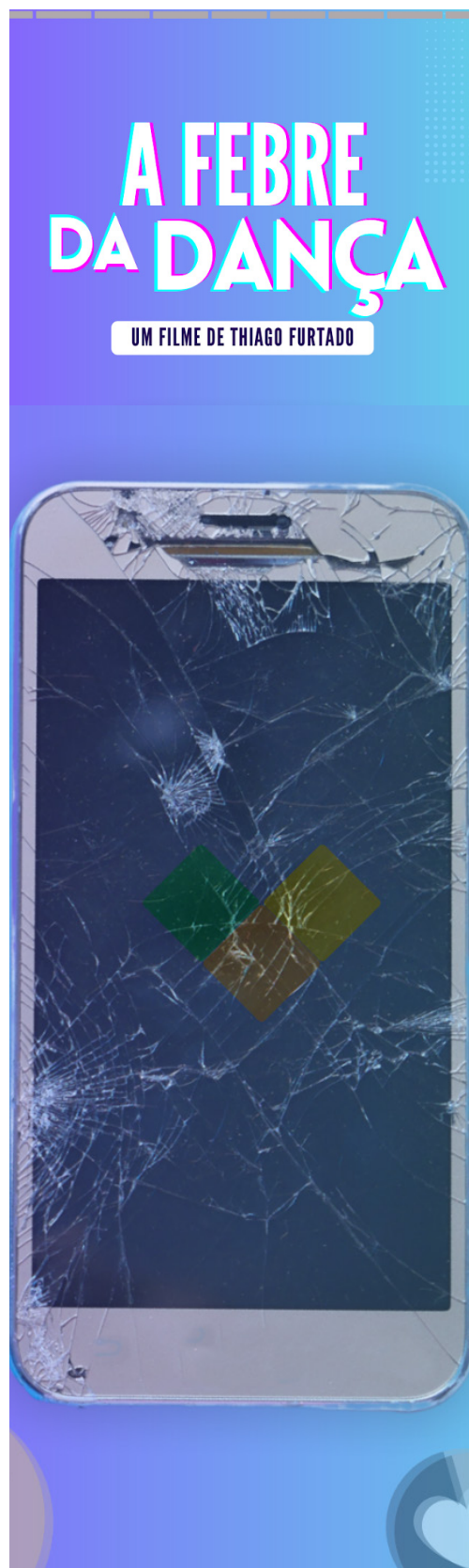
BIO ANTÔNIO VICTOR SIMAS. Com formação em Cinema e Audiovisual pela UFRB, é roteirista e diretor dos curtas "Mãe?" (2018), "Nos tempos de Lili Bolero" (2019) e "O garoto do Fim do Mundo" (2020), os quais foram selecionados em festivais renomados como o Festival de Brasília, Curta Internacional de São Paulo e o Panorama Internacional Coisa de Cinema, onde também participou do IV PanLAB. Atualmente, está desenvolvendo o roteiro do primeiro longa-metragem, "O Pulo da Gata", em parceria com a 242 filmes.

A FEBRE DA DANÇA ROTEIRO E DIREÇÃO THIAGO FURTADO

SINOPSE Arthur tem oito anos e vira a nova sensação de um aplicativo de vídeos curtos, após viralizar com uma coreografia criativa de um pagodão baiano, durante a pandemia de COVID-19. A coreografia foi postada no aplicativo Choreomania e vira um challenger no app. Após o sucesso de Arthur, seus pais, Verônica, que é autônoma, e Luciano, que é motorista por aplicativo, se mudam para uma mansão e ostentam a “vida de seus sonhos” agenciando a carreira de digital influencer do filho. Arthur muda de uma escola pública de Paripe para uma escola particular no bairro do Itaigara, quando completa 10 anos ele troca de escola novamente. O menino tenta se enturmar e acompanhar as aulas com os novos colegas, mas enfrenta problemas com sua agenda de influenciador infantil, que é sempre lembrada por sua mãe. Arthur é “incentivado” a produzir mais e mais conteúdo para o Choreomania e outras redes sociais, mas a rotina de produção de conteúdos pesa a cada novo milhão de seguidores. Um dia, Arthur pergunta a seus pais sobre seu dinheiro e acaba brigando com eles. Impedido de ser como as crianças de sua nova escola, Arthur precisa mostrar a seus pais que cresceu e que não quer mais ser a sensação do aplicativo de dança, nem tentar a vida como “gamer”, como seu pai deseja. Ele quer dançar apenas por diversão, como os colegas. Na internet surgem provas de que, intencionalmente, ou não, Arthur estaria sofrendo maus-tratos durante a produção de seus conteúdos. Os quase 13 milhões de seguidores começam a oscilar em quantidade e preocupam seus pais. Após uma noite com febre e de se chatear com seus pais, por causa de uma postagem de um vídeo onde aparece se molhando com os esguichos do jardim da mansão para comemorar os 13 milhões de seguidores, Arthur se cansa e acaba fugindo de casa. O menino é localizado por seus pais em sua antiga casa, em Paripe, pelo GPS de seu celular. Verônica e Luciano estão arrependidos. Arthur está em paz, pois deletou sua conta no Choreomania. O menino desce a escada da casa para escapar da visão de seus pais e atrai a atenção dos vizinhos que o filmam quando ele começa a dançar sem música na rua. Os vizinhos imitam os passos do menino e o seguem. Arthur, após algum tempo, cai exausto no meio da rua sob o olhar horrorizado de seus pais que tentam conter as filmagens feitas pelas pessoas que estão transmitindo tudo, ao vivo, pelo Choreomania.



BIO THIAGO FURTADO é comunicador social, jornalista e realizador audiovisual, natural de Teresina - PI. Escreveu e dirigiu 7 curtas-metragens, entre ficção e documentário. Como destaque o documentário Curica! (2021, 14'), vencedor de melhor curta do Festival de Guarnicê, Maranhão e participante da Mostra Nacional do Sesc de Cinema, além de mais 08 festivais; e a ficção Hortelã (2021, 16'), que tem circulado por diversos festivais do mundo desde então. Ao todo, suas obras com treze prêmios nacionais. É argumentista, roteirista e montador e já atuou como produtor, assistente de câmera e continuísta. Atualmente, é coordenador de pós-produção da Tem Dendê produções, colaborando com a entrega de mais de 20 obras documentais para tv/streaming. Thiago também está em processo finalização do longa “A Cigana”, o seu primeiro filme documental.



JAMEX E O FIM DO MEDO **ROTEIRO E DIREÇÃO** RAMON COUTINHO



SINOPSE O pintor Jamex precisa de dinheiro e um possível comprador de um dos seus quadros aparece. O filme narra a aventura do personagem para conseguir entregar o quadro antes que o seu comprador vá embora da cidade. Um dia na vida de Jamex, que transita por Salvador entre o sonho e a brutalidade, temores e o encontro com os afetos. A fascinação e o corre de um artista genuíno buscando viver de sua expressão artística em tempos temerosos.



BIO RAMON COUTINHO, realizador audiovisual, baiano do interior, faz parte do CUAL – Coletivo Urgente de Audiovisual. Tem mestrado em Cultura e Sociedade (UFBA), além de graduação em História (UCSal) e Cinema e Audiovisual (UFBA). Tem especialização em roteiro cinematográfico pela EICTV (Cuba). É curta-metragista e atua como diretor, roteirista, montador e produzindo diversos formatos de experiência audiovisual. É educador audiovisual e promove oficinas no campo cinematográfico, além de desenvolver projetos em escolas públicas da Bahia. É sócio da Transe Filmes e atualmente desenvolve o projeto da série “Gelo na Chapa”.